

Ana Beatriz Duarte Vieira | Aristein Tai-Shyn Woo
Jaqueline Freitas Ferreira | Verônica Carneiro Ferrer

(ORGANIZADORES)

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Semear, cultivar, florescer e partilhar



Atena
Editora
Ano 2023

VOL 2

Ana Beatriz Duarte Vieira | Aristein Tai-Shyn Woo
Jaqueline Freitas Ferreira | Verônica Carneiro Ferrer
(ORGANIZADORES)

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Semear, cultivar, florescer e partilhar



Atena
Editora
Ano 2023

VOL 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Práticas integrativas e complementares em saúde: semear, cultivar,
florescer e partilhar - Volume 2

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Ana Beatriz Duarte Vieira
Aristein Woo
Jaqueline de Freitas Ferreira
Verônica Carneiro Ferrer

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P912	<p>Práticas integrativas e complementares em saúde: semear, cultivar, florescer e partilhar - Volume 2 / Organizadoras Ana Beatriz Duarte Vieira, Aristein Woo, Jaqueline de Freitas Ferreira, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Outra organizadora Verônica Carneiro Ferrer</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0913-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.137230102</p> <p>1. Saúde. I. Vieira, Ana Beatriz Duarte (Organizadora). II. Woo, Aristein (Organizadora). III. Ferreira, Jaqueline de Freitas (Organizadora). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

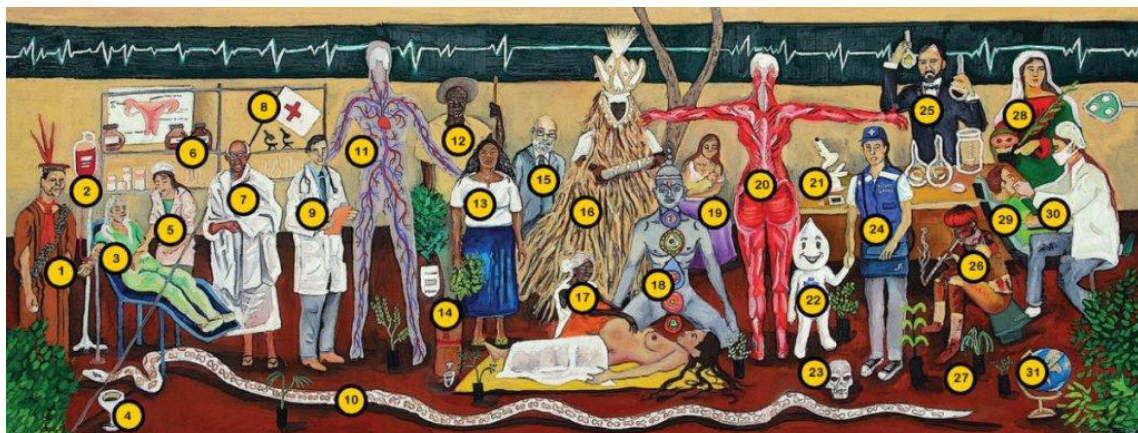
DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A ILUSTRAÇÃO DA CAPA DO LIVRO É UMA OBRA DO ARTISTA PLÁSTICO TIAGO BOTELHO, QUE EXPLICA NESTE TEXTO SUA ARTE



AS FORÇAS DA SAÚDE

1. Povo Ashaninka e o manejo respeitoso da natureza
2. Doação de Sangue
3. Saúde do Idoso
4. A Taça de Hegéia, um dos símbolos mais antigos da Saúde
5. Enfermagem
6. Estante com medicamentos - Farmácia
7. Mahatma Gandhi e a não violência
8. Cruz Vermelha, representando os movimentos internacionais não-lucrativos
9. Medicina
10. Siriani, a jibóia branca sagrada para diversas etnias da amazônia, entidade de cura - e também a serpente mitológica de Hegéia e Esculápio
11. Sistema Circulatório representando o conhecimento interno do corpo
12. Mestre Irineu, pioneiro no uso da ayahuaska como medicina do corpo e da alma
13. Raizeira, representando a Farmacopéia Popular
14. Filtro de barro, ressaltando a importância da água para a boa saúde
15. Sérgio Arouca, médico sanitário, um dos idealizadores do SUS, discutiu questões ligadas à gestão da saúde pública, como a recusa à comercialização do sangue e a defesa do serviço e do servidor público
16. Omulu, orixá que rege a doença e a cura, através da morte e do renascimento
17. Parteira
18. Os sete chakras, representando a medicina oriental, o yoga e a medicina holística

19. Sistema Muscular representando o conhecimento exterior do corpo
20. Microscópio, representando a importância das tecnologias
21. Zé Gotinha, representando as campanhas nacionais, a comunicação em saúde e a Atenção Primária
22. Crânio humano, representando a morte
23. Agente de Saúde e a ação comunitária
24. Louis Pasteur, lembrado por suas notáveis descobertas das causas de prevenção de doenças, uma homenagem a todos os pesquisadores dos campos da Saúde
25. Pajé do Xingu, representando a sabedoria xamânica dos povos originários
26. Mudanças de plantas, representando a ecologia e a auto-gestão
27. Santa Luzia, protetora da visão
28. Saúde da criança
29. Odontologia
30. Globo terrestre, representando a consciência planetária

Forças da Saúde reúne diversas figuras que, juntas, apresentam um panorama ampliado do que venha a ser a promoção do bem-estar coletivo. A ideia nasceu de uma compreensão da Saúde, enquanto fenômeno muito além do simples combate às doenças, ainda que essa esfera também seja contemplada na pintura. Mas é preciso perceber que, em uma era global de acesso à informação, não há razão para considerarmos uma determinada esfera do saber como hegemônica sobre outras até então tidas como minoritárias e mesmo deixadas à margem do processo acadêmico. Dessa forma, o mural se propôs a interligar as tecnologias, as políticas públicas, os saberes ancestrais, a espiritualidade e a ecologia com as principais linhas da formação acadêmica em Saúde: Enfermagem, Nutrição, Farmácia, Odontologia, Saúde Coletiva e Medicina.

Os povos nativos brasileiros estão representados na figura do pajé Xinguano, conhecedor das plantas, do jovem cacique Ashaninka, empenhado em manejar o ecossistema, onde vive, para garantir a preservação da floresta, da raizeira com suas ervas curativas, da parteira com seu conhecimento secular transmitido de geração a geração de doulas. Os aspectos espirituais se fazem presentes na figura de Obaluaê, o orixá da saúde e da doença dentro da cosmologia afro, também de Santa Luzia, a santa protetora dos olhos, Mestre Irineu, um dos pioneiros do uso cerimonial da Ayahuaska no Brasil pós-colonial, e Siriani, a Jiboia Branca - entidade mágica para muitos povos amazonenses - que também pode ser interpretada como a serpente de Asclépio, símbolo mundial da Medicina. Além da figura de Mahatma Gandhi e um Buda em posição meditativa, homenageando as tradições orientais com suas técnicas de yoga, suas noções de centros energéticos (chakras) e a prática da não-violência.

Alternando-se com essas figuras, temos representantes da saúde no contexto da ciência contemporânea O médico, com seu estetoscópio, a enfermeira, ministrando uma transfusão de sangue, uma estante com diversos remédios, o dentista, cuidando da saúde bucal de um adolescente. Há também a figura de Pasteur, homenageando os pesquisadores, e Sérgio Arouca como representante dos sanitaristas dedicados a construir políticas públicas. A Nutrição foi representada pelo filtro de barro – considerado o melhor filtro de água potável do mundo – e as mudas de diversos alimentos, bem como a mãe, amamentando seu bebê.

Assim, **Forças da Saúde** faz jus ao nome na medida em que faz referência a formas distintas de conhecimento unificadas pelo mesmo compromisso de cuidar do próximo, cuidar das crianças, dos adultos, dos idosos, cuidar do planeta e cuidar da vida em suas inúmeras expressões.



Brasília (2015)

Artista plástico

www.tiagobotelho.com.br

PREFÁCIO

Apesar de haver dominado por mais de 50 anos a definição da OMS: *“saúde é não só a ausência de doença, mas um estado de completo bem-estar físico, mental e social”* – com o acréscimo, em 1987, de uma quarta dimensão, o *bem-estar espiritual* –, houve portanto novas estruturas, mais funcionais, para a elaboração de um conceito ampliado de saúde enquanto “um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, e não meramente a ausência de doença ou enfermidade.”

Para dar conta desta nova demanda foi necessário resgatar e atualizar racionalidades, conhecimentos e práticas muitas delas ancestrais, geralmente vistos como subjetivos, semeando novas possibilidades terapêuticas, que ganharam cada vez mais respaldo das ciências da saúde e de seus profissionais, constituindo assim as Práticas Integrativas e Complementares de Saúde – PICS. Neste conceito ampliado de saúde o sujeito deve ser encarado em sua plenitude e integralidade, nos aspectos físico, mental, espiritual, social e ecológico.

Estudos já comprovam que a espiritualidade - não necessariamente ligada a uma religião -, por exemplo, tem efeitos positivos sobre quem passa por algum sofrimento, seja físico, emocional ou mental. A resiliência e compreensão ampliada do processo saúde/adoecimento colabora na melhoria dos resultados obtidos.

Embora os mecanismos de como os valores espirituais ajam no organismo, provavelmente a partir da integração dos sistemas psico-neuro-endócrino-imunológico, PNEI, que representam hoje o entendimento mais moderno desta interação, estudos continuados são desejados. No entanto a validade destas PICS é legitimada a partir das observações clínicas dos profissionais da saúde associado a satisfação e partilha dos resultados pelos seus praticantes.

No âmbito da pesquisa, os especialistas são rápidos em esclarecer que não se trabalha com religião. “Isso envolve dogmas, crenças, e religiosidade é quando a pessoa tem uma religião e incorpora isso dentro da vida dela. Espiritualidade é um guarda-chuva mais amplo, que agrega quem tem ou não uma crença, e são as emoções, sentimentos que norteiam nossa vida de relacionamento, conosco e com os outros, em casa e no trabalho”, citando o professor doutor Álvaro Avezum, médico cardiologista e diretor de Promoção e Pesquisa do instituto Dante Pazzanese, em “Definição de Espiritualidade e seus impactos na Saúde”.

Independente da vertente, a espiritualidade aumenta as possibilidades de tratamento para vários sofrimentos humanos. Esta abordagem sistêmica da integralidade na saúde, promovida pelas PICS, ainda reduz os custos de uma medicina mecanizada, com exames, medicamentos e procedimentos que a maioria da população não tem acesso, seja pela

falta de oferta do governo ou pelo alto custo.

O grande desafio na implementação destas práticas teria a ver com uma atitude dos profissionais da saúde caracterizada pela recusa em reduzir o usuário ao aparelho ou sistema biológico que supostamente produz o sofrimento e, portanto, a queixa desse paciente. Desta postura profissional corajosa e inovadora nasce a esperança do acolhimento humanizado da totalidade deste sujeito, garantindo a integralidade e boa prática da atenção à sua saúde. A inserção das PICS na formação acadêmica dos profissionais de saúde urge e deve ser estendida e proporcionada também na pós-graduação, garantindo a atualização e oferta continuada destas abordagens integrativas na atenção a saúde.

O reconhecimento de que o ser humano não pode ser resumido a um certo número de recortes patológicos está na base da noção de integralidade das PICS, as quais procuram preservar a totalidade do sujeito, evitando a sua segmentação e considerando-o na sua singularidade. As entidades formadoras devem incorporar estes conhecimentos na oferta de saberes, formando trabalhadores da saúde com visão ampliada e integral do ser humano.

Duas décadas após a aprovação pelo Conselho Nacional de Saúde da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares de Saúde, muito se conquistou na efetiva implantação destas práticas no SUS. Neste sentido o DF semeou e cultivou estas PICS e hoje observa o florescer da prática nos espaços institucionais da SES-DF, entendendo o desafio da disseminação acadêmica deste conhecimento, encontrando força e estímulo na partilha generosa dos seus frutos pelos seus praticantes.

Finalizando vale relembrar o humanista Sérgio Arouca, 2002, que alertava: “Nós fizemos a reforma sanitária que criou o SUS, mas o núcleo dele, desumanizado, medicalizado, está errado. Temos que entrar no coração deste modelo e mudar”. As PICS representam práticas amorosas “de tocar no coração desse modelo e mudar...”

Obrigado pela deferência de prefaciar este E-book, “As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: semear, cultivar, florescer e partilhar”, que segue na sua missão de estimular o olhar ampliado sobre o sujeito e sua saúde, apresentando instrumentos assertivos e diferenciados na promoção da integralidade da atenção, colaborando, debatendo, discutindo e aperfeiçoando, construindo assim o SUS democrático e participativo que sonhamos, queremos e merecemos ter.

Divaldo Dias Mançano

Homeopata

APRESENTAÇÃO

Este livro é fruto da terra que foi cultivada e semeada por muitas mãos, a partir de uma escrita coletiva cuidadosa, o qual primamos em apresentar o compartilhamento de experiências com as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).

A ideia central é propiciar aos leitores, aos profissionais promotores da saúde e aos cuidadores do bem viver, a possibilidade de conhecerem algumas reflexões relacionadas as PICS na perspectiva da gestão, ensino e serviço. Ressalta-se a importância do protagonismo na produção de saúde.

Faz parte dessa escrita a coletânea de seis artigos, sendo este o segundo volume do livro na temática das PICS, publicado por esta editora.

No primeiro e segundo capítulos, semeia-se a terra a partir da gestão. Sob a sensibilidade poética, salienta-se o âmbito da institucionalização das PICS para que o cuidado e a qualidade na oferta possam ser mantidos à população de Brasília, Distrito Federal.

No terceiro, quarto e quinto capítulos, as sementes germinadas em terra fértil florescem por meio do conhecimento acadêmico. A partir da descrição sintética pertinentes ao ensino das PICS, traça-se um paralelo com a maneira de como o cuidado deve ser compreendido e estimulado aos profissionais de saúde durante a sua formação. Aponta-se algumas lacunas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão das PICS nas instituições de ensino superior do país.

O sexto capítulo, ousadamente, os autores destacam como o coração dessa obra. Depois da semente germinada e florescida é compartilhada por narrativas tecidas pelas vivências dos protagonistas, que buscam o seu cuidado, à sua forma de ser saudável e o seu bem viver com auxílio das PICS.

O solo fértil das PICS, assim como uma orquestra de refinadas melodias, apresenta um caminho de cuidado com base na sintonia e harmonia e mostra que cada um de nós pode trilhar por este caminho cuidando de si, do outro, da natureza, do planeta para melhor servir a humanidade.

Por onde trilharmos, desejamos espalhar as sementes das PICS!

Os organizadores.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A GERÊNCIA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL,
PREPARANDO O SOLO PARA SEMEAR

Cristian da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301021>

CAPÍTULO 2..... 16

CENTRO DE REFERÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE: O CULTIVO
DAS PICS NO DF

Adelyany Batista dos Santos

Aristein Tai-Shyn Woo

Carlos Alberto Camargo Campos

Cecília de Sousa Pereira

Isabele de Aguiar Bezerra

Jeyverson da Silva Ferreira

Joceilson Alves de Sousa

Marcos de Barros Freire Junior

Maria Luísa Alves da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301022>

CAPÍTULO 3..... 31

INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NA
FORMAÇÃO ACADÊMICA: FLORESCER O CONHECIMENTO NA GRADUAÇÃO

Ana Beatriz Duarte Vieira

Jaqueline de Freitas Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301023>

CAPÍTULO 4..... 40

A INSERÇÃO DAS PICS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: FLORESCER O CONHECIMENTO
NA EXTENSÃO

Silvia Ribeiro de Souza

Katiuce Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301024>

CAPÍTULO 5..... 52

A INSERÇÃO DAS PICS NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: FLORESCER O CONHECIMENTO
NA PÓS-GRADUAÇÃO

Mariana André Honorato Franzoi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301025>

CAPÍTULO 6..... 62

EOA...ANDO – A PARTILHA DOS FRUTOS NAS TESSITURAS NARRATIVAS DOS

PROTAGONISTAS DAS PICS NO DF

Ana Beatriz Duarte Vieira

Aristein Woo

Jaqueline de Freitas Ferreira

Verônica Carneiro Ferrer

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1372301026>

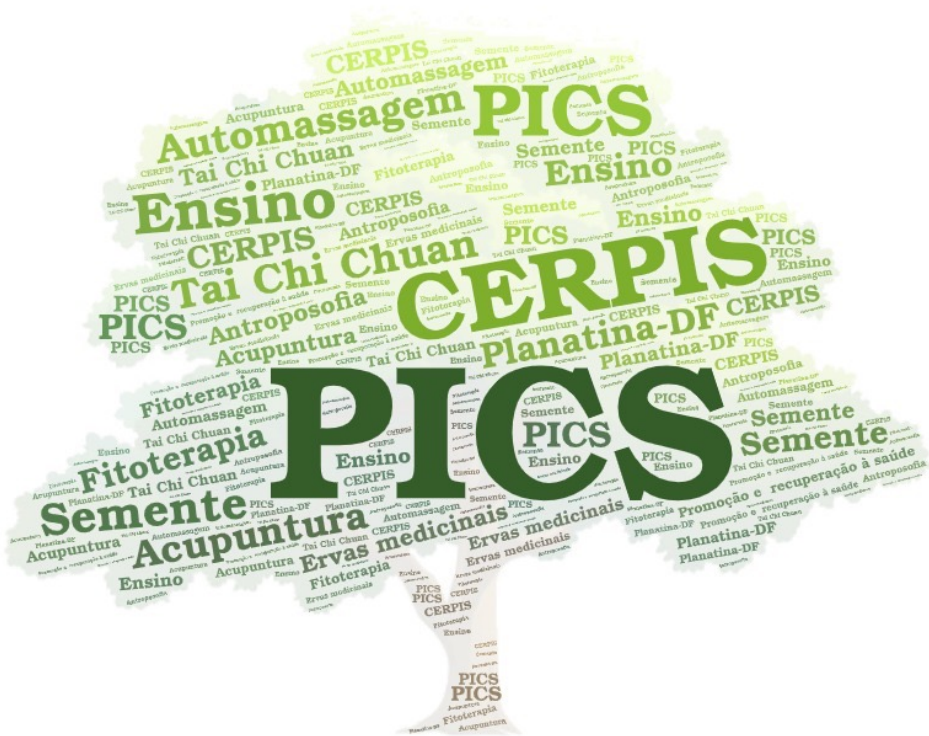
POSFÁCIO 76

ÍNDICE REMISSIVO..... 77

SOBRE OS AUTORES 79

PREPARANDO A TERRA E CULTIVANDO AS SEMENTES

Os artigos do capítulo 1 e capítulo 2 abordam o contexto da gestão das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde no Distrito Federal.



CAPÍTULO 2

CENTRO DE REFERÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM SAÚDE: O CULTIVO DAS PICS NO DF

Data de aceite: 25/10/2022

Data de submissão: 05/08/2022

Adelyany Batista dos Santos

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/2653236614729567>
<https://orcid.org/0000-0001-6554-1471>

Aristein Tai-Shyn Woo

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília - DF
<https://orcid.org/0000-0002-5957-2762>
<http://lattes.cnpq.br/4887093953112608>

Carlos Alberto Camargo Campos

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília - DF
<https://orcid.org/0000-0001-7082-9883>
<http://lattes.cnpq.br/0890961462646081>

Cecília de Sousa Pereira

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília - DF
<https://orcid.org/0000-0001-7562-6831>
<http://lattes.cnpq.br/4048164421721758>

Isabele de Aguiar Bezerra

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília - DF
<https://orcid.org/0000-0001-7518-8739>
<http://lattes.cnpq.br/5415671178280919>

Jeyverson da Silva Ferreira

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília - DF
<https://orcid.org/0000-0002-2568-8839>
<http://lattes.cnpq.br/3728722174237067>

Joceilson Alves de Sousa

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília - DF
<https://orcid.org/0000-0002-7631-1257>
<http://lattes.cnpq.br/7078927182059926>

Marcos de Barros Freire Junior

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília - DF
<https://orcid.org/0000-0003-2545-6402>
<http://lattes.cnpq.br/8522146288994785>

Maria Luísa Alves da Costa

Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília - DF
<https://orcid.org/0000-0003-0910-1812?lang=pt>
<http://lattes.cnpq.br/6554197256234025>

RESUMO: O CERPIS, localizado em Planaltina, compõe a rede de atenção primária da Região Norte de Saúde da SES DF. Considerado como uma das primeiras iniciativas de PIS no DF, foi criado em 1983 com a constituição de canteiros de plantas medicinais, envolvendo trabalhadores da saúde, moradores da comunidade e outros colaboradores interessados no cuidado em saúde feito a partir das plantas. Ao longo do tempo, o serviço foi se expandindo, e, atualmente, oferece atendimentos individuais e coletivos em PIS às demandas espontâneas e encaminhamentos de diversos setores, em consonância com as PNPICS e a PDPIS. Para a escrita coletiva e colaborativa deste artigo, foi aplicado o método Colheita Coletiva de Histórias. Em encontros de grupo, servidores que trabalham e que já trabalharam no

CERPIS, contaram suas histórias de vida neste serviço, enquanto os demais ouviam por meio de lentes, ou seja, focos específicos, realizando a colheita de aspectos de destaque de cada lente. Cada participante sistematizou sua colheita, que gerou produtos textuais apresentados neste trabalho. A palavra aprendizado foi constantemente repetida por todos os participantes durante essa experiência. É possível notar pelas histórias de vida de profissionais do CERPIS dedicados às PIS, que seu cultivo sempre demandou, e continua demandando, vontade, liderança e proatividade, cuidado e várias outras atitudes que garantam um contexto propício ao crescimento e desenvolvimento de uma oferta de cuidado em saúde ainda contra hegemônica no Brasil, mas que de maneira incontestável transforma profundamente as vidas das pessoas nela envolvidas, seja profissional, seja beneficiário do serviço. A história de um serviço é a costura de todas as histórias das pessoas que o constituem.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares; Serviços de Saúde; Entrevistas como Assunto; Traços de História de Vida.

REFERENCE CENTER FOR INTEGRATIVE HEALTH PRACTICES: THE CULTIVATION OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY HEALTH PRACTICES IN THE FEDERAL DISTRICT

ABSTRACT: CERPIS, the Reference Center for Integrative Health Services, is located in Planaltina, Federal District, Brazil. It is part of the primary care network of the North Health Region of the Federal District Health Department. It is considered one of the first initiatives of Integrative Health Practices (IHP) in the capital of the country. It was created in 1983, when a medicinal herb garden project was implemented by health care workers, community members and other collaborators interested in plant-based health care programs. Throughout the years services have been expanded and nowadays CERPIS offers individual and group activities for people with referrals from other health facilities and also for those who seek assistance directly from CERPIS (spontaneous demand). All services are offered in accordance with the National Integrative and Complimentary Health Practices Policy (PNPICS) and the Federal District Integrative Health Practices Policy (PDPIS). The method used to write this article was Collective Story Harvesting. Current and former CERPIS employees were gathered in groups to tell their life stories related to CERPIS. Participants were supposed to listen through specific lens while someone else was speaking, i.e., each listener had to focus on aspects brought by the speaker that were related to the listener's own lens. Participants shared their own harvesting, which was transformed into written materials reported in the current article. The word learning was constantly used by all participants. One can notice through testimonials from CERPIS health workers dedicated to IHP that their job has always demanded, and it still does, the willpower, leadership and proactivity, care and various other attitudes that are crucial to the expansion and to the development of health care services that still play a counterhegemonic role in Brazil, although they undoubtedly transform profoundly the lives of people who are involved with them, both health professionals and the local community. The story of a health service is a quilt of stories from individuals who are part of that service.

KEYWORDS: Complementary and integrative practices; Health Services; Interviews as Topic; Life History Traits.

1 | INTRODUÇÃO

“E onde queres um canto, o mundo inteiro”

Caetano Veloso

O Centro de Referência em Práticas Integrativas em Saúde (CERPIS) está situado na Região Administrativa de Planaltina, no Distrito Federal (DF). É classificado pela Portaria Distrital nº 77 de 2017 como Unidade Básica de Saúde (UBS) que compõe a rede de atenção primária da Região Norte de Saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES DF). Essa região de saúde compreende as Regiões Administrativas de Planaltina, Sobradinho, Sobradinho II e Fercal, que juntas têm uma população de aproximadamente 369 mil habitantes (SES DF, 2022). Por ser a única unidade de referência em PIS do DF, atende também pessoas de outras regiões administrativas, de municípios vizinhos e até mesmo de cidades mais distantes. É também um local de educação e formação, e recebe constantemente diversas pessoas interessadas em conhecer essa experiência.

Criado em 1983, antes mesmo da constituição do Sistema Único de Saúde (SUS) que se deu em 1988, em um terreno que seria loteado, entre o Hospital Regional de Planaltina e um Centro de Saúde, foi uma das primeiras iniciativas em Práticas Integrativas em Saúde (PIS) na rede de saúde do DF. O propósito era transformar esse terreno em um espaço de convivência e integração comunitária, na perspectiva da promoção da saúde e do reconhecimento do saber popular. O CERPIS surgiu da constituição de canteiros de plantas medicinais, envolvendo trabalhadores da saúde, moradores da comunidade e outros colaboradores interessados no cuidado em saúde feito a partir das plantas. As plantas medicinais passaram a ser uma linguagem que comunicava à população que no serviço público de saúde, o conhecimento popular também é considerado.

Ao longo do tempo, o serviço foi se expandindo, e, atualmente, oferece atendimentos individuais e coletivos em PIS às demandas espontâneas e encaminhamentos de diversos setores, em consonância com as Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPICS) e Política Distrital de Práticas Integrativas em Saúde (PDPIS), que implementam as PIS no SUS. Além disso, possui uma Farmácia Viva de produção, distribuição e dispensação de fitoterápicos (Júnior, 2021).

A história do CERPIS já foi contada várias vezes, em formatos diversos: publicações institucionais, trabalhos acadêmicos, vídeos, entre outros. Como poderia então ser feito de uma maneira diferente? Optou-se neste artigo por uma escrita coletiva e colaborativa, por meio das histórias de vida das pessoas que trabalhavam e trabalham no CERPIS, a partir do método de Colheita Coletiva de Histórias.

2 | MÉTODO

A Colheita Coletiva de Histórias é um método de escuta ativa de histórias de vida, a partir de um eixo condutor. Contar histórias é uma ferramenta poderosa na gestão de conhecimento de uma comunidade. Histórias contêm experiências e aprendizados que potencializam a compreensão de contextos e a transformação da forma de agir (Curitiba, 2019).

Adotando a abordagem da Arte de Anfitriar Conversas Significativas, foi feito um chamado - convite - aos profissionais servidores do CERPIS para escreverem de maneira coletiva um artigo sobre a história do CERPIS, a partir das suas histórias de vida neste serviço, sendo esse o eixo condutor metodológico. Nove profissionais participaram do processo.

Foi realizado um encontro com todos para a apresentação do propósito e a metodologia da escrita coletiva e colaborativa para o esclarecimento das dúvidas.

Foram realizadas quatro sessões de colheita de histórias com aproximadamente duas horas de duração cada uma. Em cada sessão dois participantes contaram sua história de vida no CERPIS. Todas as sessões foram estruturadas da seguinte maneira: em um ambiente preparado e sentados em círculo, um participante contou sua história durante trinta minutos, enquanto os demais participantes escutaram e colheram aspectos relevantes da história a partir de um foco específico denominado lente. Em seguida, cada participante que ouviu os relatos teve dois minutos para apresentar as suas observações colhidas.

Foram definidas pelos próprios participantes oito lentes pelas quais deveriam respectivamente ouvir cada história: acolhimento, empatia, cuidado, servir; alegria e felicidade; as partes da planta; essências florais; holismo; liderança e proatividade; movimentos de tai chi chuan; e transformação interior. Essa definição se deu por inspiração na PIS oferecida pelo participante, ou por algum aspecto de interesse e que se destaca no serviço. Os participantes deveriam ouvir cada história sempre sob o foco da mesma lente escolhida, coletando e registrando os aspectos da história que correspondiam a essa lente.

Ao final dessa etapa foi realizado um encontro de síntese da colheita, definições a respeito do processo de escrita deste artigo, e avaliação do processo vivenciado com aproximadamente duas horas de duração.

3 | OS RESULTADOS DESSA EXPERIÊNCIA

3.1 A COLHEITA

Ao ouvir as histórias de vida, cada participante colheu informações a partir da lente definida, e as registrou em um papel durante a escuta. Após ouvir todas as histórias sob a mesma lente, foram produzidas sínteses livres pelos participantes e logo em seguida apresentadas por eles, que serão apresentadas a seguir.

3.1.1 Lente acolhimento, empatia, cuidado, servir - Um Lugar Especial

Eis que surge um lugar,
onde a mão calejada de um raizeiro,
começa um canteiro formar.

Lugar onde desbravadores,
há anos viram essas cores,
percorreram esse quadrado,
antes mesmo de ser desenhado.

Vejo lindas e fortes mãos,
que se unem em uma formação,
feita de pessoas de bom coração,
que juntas, formam aquela grande e poderosa mão.

O caminho não foi fácil,
cheio de pedras e buracos,
Mas a coragem venceu,
e uma rosa floresceu.

O canteiro cresceu,
e uma palhoça apareceu.
Pessoas, grupos formaram,
e as danças os alegraram.
Encontros agendados,
mesa farta e lindos bordados.

Momentos inesquecíveis,
Deixam memórias sempre acessíveis.

Dia difícil apareceu,
e o lugar se escureceu.
Mas uma pessoa de luz,
que o coração a conduz,
Não desistiu de lutar,
para o lugar preservar.
Então o escuro desapareceu,
e sua luz neste lugar permaneceu.

A mais bela arte a se apresentar,

É o carinhoso cuidado
no coração de alguém plantar.

Acolhimento, empatia e serviço,
Por todos sempre foi visto.
Um lugar como este lugar,
É um exemplo a se copiar.

Faço das palavras de meu mestre,
Minha base e alicerce:
Ser servidor neste lugar,
É o maior presente que eu poderia desejar.

3.1.2 Lente alegria e felicidade - Forró das Alegrias

Crianças que comiam na bacia, e suas famílias, chegavam para o forró-terapia, pois mesmo com a carência dos pais, eles também precisavam de uma ajuda terapêutica, pois a dança traz alegrias e felicidades para todos, seja qual for sua situação financeira.

Veio um moço chegante do Nordeste, ingressou no sistema e se aproximou do forró-terapia. Ele e outros, jovens, adultos e idosos, todos queriam interagir na terapia da dança, trazendo suas alegrias e felicidades.

Veio a jovem moradora da cidade satélite de Sobradinho, cheia de sonhos, e sentiu um pouco de receio de sair de sua cidade e vir trabalhar em Planaltina, mas encarou a proposta e foi recebida por todos da equipe do CERPIS, que ficou feliz com sua chegada, pois a mesma trouxe inovações, trazendo alegria e felicidade com sua juventude e novas experiências.

Um senhor, que praticava Tai Chi Chuan, ficou feliz, cheio de alegria e felicidade, ouvindo músicas próprias de forró, sentiu-se pronto para também participar do forró. E trouxe mais alegrias e felicidade para a população de todas as idades.

Veio uma moça, hoje senhora, que nasceu em um dia de céu claro em uma fazenda linda e cheia de flores. Apesar do local lindo, tinha um choro constante, e por isso foi cercada de muito mimo, cresceu, formou-se e foi lidar com essências e florais. Suas gotas mágicas trazem alegrias e deixam as pessoas felizes. Trouxe consigo de seus ancestrais da sua fazenda, práticas de danças da sua região. Ela se sentiu alegre e feliz por ver jovens e adultos se divertindo no forró. É uma pessoa de luz, que às vezes se ofusca com seu próprio brilho. Trouxe, para esta comunidade, alegria e felicidades, oferecendo flores.

3.1.3 Lente as partes da planta - *Árvore CERPIS, vidas sem fim e dos mais perfeitos tipos*

Outro dia, em meu caminho, deparei-me com uma grande árvore. Localizada em Planaltina, Distrito Federal. No Cerrado, bioma mais rico do mundo em variedade de espécies e mais ameaçado.

O encontro me inquietou. Onde eu estava enquanto ela crescia? De onde vêm suas raízes? Suas folhas? Suas flores? Seus frutos? Suas sementes? Quem plantou? Quem regou? Quem podou? Para quem é e foi sombra?

Parei de perguntar e observei.

Suas raízes fixam essa grande árvore no solo de Planaltina há 39 anos. Notei que há uma raiz principal, longa, bem desenvolvida e de suporte. Importante para a sustentação da grande árvore em um solo não firme. Além da raiz principal há várias ramificações, responsáveis pela absorção e condução de substâncias essenciais para todas as partes dessa árvore. Entretanto, é a raiz principal que garante e fornece à árvore, ao longo desses anos, a reserva energética necessária para a sobrevivência, inclusive em momentos de condições ambientais desfavoráveis.

Seu caule, tipo tronco, é de grande porte, longo, de grande diâmetro, resistente e de crescimento lento. É um caule, do tipo tronco, confiante. Ele sabe que o Cerrado é o seu lugar. Estabelece uma conexão forte e segura com as raízes, especialmente com a raiz principal. Promove o fluxo de substâncias, seiva bruta, de todas as partes da árvore com as raízes, por meio de vasos condutores invisíveis, garantido a transformação em seiva elaborada e a sustentação das folhas, das flores e dos frutos.

Observei que esse tipo de árvore também possui caule do tipo rizoma. Nasce e cresce de forma grande e horizontal, possui ramificações e gemas que garantem o brotar de novas árvores. Gosta de água e luz, muita luz. Gosta de viver e de trabalhar para o crescimento e desenvolvimento da árvore. Esse rizoma é do tipo livre. É uma reserva energética da árvore. O rizoma é sustentação, condução, nutrição e medicina. Parafraseando o poema O Voo "*Não indagues se nossas estradas, tempo e vento, desabam no abismo*"... se todas as partes dessa árvore passarem, o caule, tipo rizoma, fica. A vida se concentra no rizoma subterrâneo. E em um dia de muita luz, ele brota, grande novamente.

Suas muitas folhas, são do tipo simples, compostas, completas, incompletas e transformadas. São responsáveis pela fotossíntese, processo de captação da energia luminosa e sua conversão em energia química para produção de seu próprio alimento. Nas folhas também acontecem a transpiração e respiração da árvore. Chamam atenção na árvore as folhas transformadas. São aquelas que através de modificações passam a realizar novas funções além daquelas principais. Desempenham a proteção, nutrição, reprodução e fixação. Ela quer ser semelhante às funções, cores, formas e texturas de

outras partes que compõem a árvore.

As flores são altamente modificadas, característica dos longos anos. Apresentam como função clara, a atração de polinizadores e a reprodução da árvore. Ela atrai e espalha sementes. Está sempre reunida em grupo, as inflorescências. As flores estão presentes apenas em árvores mais evoluídas. O que já diz muito sobre a flor e a árvore. As flores dessa árvore são de estrutura firme, encorpada, porém carregam fineza e elegância. A textura é lisa, é multicolorida, é quente e brilhante. O aspecto é virtuoso, completo, alegre, divertido, belo e vaidoso, e nos diz: nasci para ser vista e apreciada.

Os frutos dessa árvore são múltiplos, validado ao longo dos anos. Os frutos são evoluídos, do tipo verdadeiro. São resultado da fecundação entre as partes feminina e masculina da árvore. São o Yin e o Yang. São o equilíbrio presente em árvores evoluídas, resultado dos movimentos da circulação energética entre todas as partes da árvore. Os sabores dos frutos são diversos: ácidos, amargos, doces, picantes e salgados. Há diversas naturezas: fria, neutra e quente. Possui propriedades nutritivas e medicinais. Esses frutos tratam excessos, deficiências, calor e secura. Sua função é proteger as sementes e preparar o solo, onde as sementes cairão.

Essa árvore produz sementes, atributo de árvores superiores. A semente garante a perpetuação dessa espécie. Protege o embrião em seu interior e fornece nutrientes para seu desenvolvimento. Quando favorecida de solo nutrido, água, sol, sombra e adubo se desenvolve e germina. Essa semente possui uma natureza particular de propagar-se em novos ambientes. Este ambiente lhe proporciona proteção, comodidade, satisfação e liberdade.

Observei que essa grande árvore é complexa, apresenta raiz principal; caule, tipo tronco; caule, tipo rizoma; folhas modificadas; flores, do tipo inflorescência; frutos verdadeiros e sementes. Cresceu lentamente, em um ambiente ora favorável, ora desfavorável. É adaptável a mudanças climáticas e à ação humana. Cada parte descrita dessa árvore é uma miscelânea de histórias de plantio, cultivo, rega e de poda.

A árvore é autônoma e interdependente de cada parte que a compõe. Suas partes desempenham funções essenciais e específicas que garantem a sobrevivência e continuidade da árvore CERPIS. Está localizada em Planaltina, sendo sombra, alimento, e medicina para aproximadamente 250.000 habitantes, além do entorno.

3.1.4 Lente essências florais - O Caminhar dos Caminhos Iluminados com as Flores

Num movimento perfeito, a semente rompe a terra.

Ondulando-se, incessantemente, estira-se para o alto rumo aos céus. Banhada pelo ar, livre, liberta e receptiva à luz do sol. Traz em si seu potencial, seus recessos ocultos de luz, suas futuras possibilidades, a grandeza do seu reino.

Nutrida e acalentada, equilibra-se entre a firmeza de suas raízes e a esperança de seus brotos. Irrompe-se em folhas, sentindo a alegria de verdejar e crescer. Em meio às folhas desponta um pequeno botão. Acentua a forma, adquire cor, explode, expõe sua beleza exuberante e madura, e entrega-se à luz. Em sua mais perfeita manifestação, o reino vegetal oferta sua dádiva: a flor orvalhada, aquecida e plena. Que em sua integridade luminosa, doa o mais puro e profundo de si, sua essência anímica.

Nasce o CERPIS! Trazendo a beleza de seus caminhos luminosos com nuances de arco-íris. Irradia-se, expande-se, conecta-se.

Na impermanência do existir e fluir, vivencia Luz e Sombra.

Na claridade, aperfeiçoa-se e expressa o brilho de suas virtudes no cumprimento de sua missão. Na escuridão experimenta a dor, a insegurança, a instabilidade, a diminuição da fé, da esperança... Distancia-se de seu propósito.

Com coragem, penetra a escuridão. Vivencia seus aspectos sombrios e aprende as lições contidas em seus conflitos.

Nutrido pelas luminosas vibrações das Essências Florais vai reinflorescendo-se em fé e confiança, assumindo e dispondo a correr os riscos de uma transformação necessária.

Com Rescue Remedy é socorrido nas situações de sofrimento do corpo, tormentos mentais e traumas. Resgatando a Consciência clara e limpa para resolver situações difíceis que exijam providências adequadas para o seu reequilíbrio. Gradativamente, vai reluzindo a luz branca da harmonia.

Com Gentiam fortalece a sua fé. Abre-se para a Sabedoria e o Amor de sua Alma. Esta abertura traz a certeza de cura para toda dúvida. Aprende a não desistir diante dos obstáculos. Num ato de fé, abre o coração e as mãos e suplica às forças do Alto que se entranhem em sua matéria, dando-lhe a firmeza e a sustentação para cumprir seu papel. E assim, apoiado pelo Universo, persevera!

Com Holly, vai resgatando seu poder para lidar com todas as forças contrárias ao Amor, dissolvendo o medo, protegendo-se e irradiando amor para tudo aquilo que é parte de si. Abre-se para o mundo, une-se com o Amor Universal.

Com Walnut, segue concretizando seus ideais, fortalecendo sua individualidade dentro do seu corpo terrestre. Recomeçando ciclos, renascendo. Percebe que todas as experiências que vivenciou são positivas, que todas as fases de passagem são para o seu crescimento. Fortalece a sua individualidade, que é a sua semente Divina despertada em sua existência, que o protege em seus caminhos, buscando a harmonia na realização.

Com Larkspur, valoriza sua força estrutural e abre-se para o novo, o essencial, através de um entusiasmo contagiante. Sua alma é acesa por dentro pela identificação positiva com seus ideais interiores. O seu altruísmo pode nutrir e inspirar a si mesmo e aos outros. E a partir daí, a energia carismática irradia-se, motiva e encoraja a perseverar no

seu propósito de vida.

Nutrido e acalentado... consciente de seu significado, persevera!

Expande-se, aperfeiçoa-se, conecta-se, irradia-se!

3.1.5 Lente holismo - SEMEAR: Plantar sementes, cuidar e colher os frutos

Em 1983, junto com servidores da saúde, amigos, moradores de Planaltina, iniciamos o plantio de ervas medicinais em canteiros no terreno do Centro de Saúde.

Elas foram cuidadas com muito carinho, trocas de mudas, a população trazia e levava mudas, e foi crescendo sempre com mais pessoas cuidando do espaço.

A área se expandiu bastante, foi construída uma palhoça, onde se faziam reuniões, cursos, atendimentos, e mais outros espaços construídos, para consultórios, laboratório de manipulação de ervas, e novas práticas de saúde iniciaram, como acupuntura, reiki, homeopatia, florais, antroposofia e danças.

Nesses 39 anos, a integração holística do trabalho no CERPIS com a comunidade, com a medicina Alopática com hospital e centros de saúde passaram a se integrar com outras regionais de saúde, dando uma nítida percepção de que estão interligados com o propósito da saúde, com as pessoas, profissionais, práticas de saúde, ervas medicinais, conhecimentos ancestrais e com novos saberes.

Existe uma troca constante, ações e práticas entre as pessoas que se encontram no CERPIS.

3.1.6 Lente liderança e proatividade

O CERPIS é muito antigo.

Vem de uma liderança rebelde.

Situa-se em um local imaginado no Planalto Central, rota de fugas e buscas futuristas.

No sertão brasileiro, no bioma cerrado, nas fontes de águas cristalinas, habitavam indígenas milenares, quilombolas libertários, bandeirantes conquistadores, mineradores exploratórios, expedições demarcadoras, mestres d'armas reparadores e governos planejadores. Dessas lideranças surge Planaltina, a cidade pioneira, velho sonho de um novo porvir, Pedra Fundamental da futura capital do país, desde sempre com práticas naturais de saúde e do existir.

Essa geografia e história atraindo, como Brasília, lideranças de várias representações à procura de um novo lugar para se expressar.

Assim, várias práticas integrativas e culturais foram atraídas e apresentadas no CERPIS à comunidade de Planaltina. Foram misturadas com a cultura de pioneiros e imigrantes de todo o Brasil que vieram para a construção na nova capital e em busca de melhores condições de vida. Desde 1990, várias lideranças de diversas práticas de saúde

e representantes de diversas instituições, com entusiasmo, contribuíram para a oferta proativa de práticas integrativas com atendimentos individuais, vivências coletivas e ações educativas, em encontros e conferências de saúde com a participação e o envolvimento da comunidade, com incentivo à promoção da saúde, abordagem aos determinantes sociais da saúde e estímulo ao exercício da cidadania para a liderança nas próprias escolhas.

O CERPIS acolhe os seres humanos pela sua diferenciação em vivenciar e preservar a natureza, se expor à luz do sol, à brisa do vento, à umidade do ar, à visão da linha do horizonte, à apreciação das montanhas, à fertilidade dos vales, à vitalidade das bacias hidrográficas, anatômicas e da plataforma acolhedora das práticas integrativas, à firmeza da terra, à contemplação das formas das vidas ao redor, entre o céu e a terra. Inspira as pessoas, através da observação dos seres, humanos, plantas, animais a ressignificar a vida e a saúde. Dessa forma, atrai lideranças profissionais comprometidas com novas e antigas abordagens integrativas e pessoas em busca da ampliação dos cuidados convencionais em saúde e da descoberta do exercício do autocuidado, também, ampliado. Sempre atraídos e estimulados pela transformação, a partir da liderança interior e da sua expressão no exterior, muitos se transformam no CERPIS por melhorarem a sua saúde e encontrarem mais sentido nas suas atividades. E até se tornam lideranças facilitadoras de práticas integrativas em saúde.

O CERPIS causa espanto em quem chega, e desperta de forma espontânea, a contribuição das pessoas visionárias que sentem que aqui é o seu lugar. É um templo que conduz a todos para dentro de si. Gera felicidade. Assimila contradições e irmana diferenças. Resiste e se insurge, transforma e protege.

3.1.7 Lente movimentos do tai chi chuan - O Tai Chi do Mestre CERPIS

Através da lente dos movimentos do Tai Chi Chuan, o CERPIS é um mestre, cujos movimentos representam as histórias dos servidores e das servidoras na sua vivência do serviço.

Movimento Inicial: Voltado para a direção Sul, onde se avista o local onde está assentada a Pedra Fundamental da capital do Brasil, o Mestre CERPIS se posicionou. Firme sobre os pés afastados e o peso igualmente distribuído entre eles, as mãos se elevaram até a altura dos ombros, lentamente. Em seguida, coordenando com a flexão dos joelhos, as mãos se recolheram, descendo até a altura dos quadris.

O Movimento Inicial representa o impulso, o começo e o desenrolar da realização. Os pés que firmam esse movimento são a fé do indivíduo e a sabedoria dos céus. Essa fé e essa sabedoria fundamentam a história e também estão presentes no seu desenvolvimento, assim como as duas mãos que se movem coordenadamente.

Abraçar o Tigre e Retornar à Montanha: Com o peso para o pé direito, a ponta do pé esquerdo girou para a direita. A mão direita se posicionou acima da esquerda, palmas

em oposição, como se carregasse alguma coisa. Passando o peso para o pé esquerdo, o tronco girou e o pé direito avançou para a direção Noroeste. A palma da mão esquerda avançou para a frente.

Ao ser instalado em Planaltina, inicialmente como um pequeno canteiro de plantas medicinais, o CERPIS teve a coragem de um tigre para enfrentar posturas reducionistas arraigadas, e resgatou saberes tradicionais em saúde para uma localidade muitas vezes considerada isolada como uma montanha, devido à distância do Plano Piloto.

Tocar o Alaúde: Girou a ponta do pé direito para a esquerda e assentou seu peso sobre ele. Então, adiantou o pé esquerdo, pousando-o levemente no chão. As duas mãos se colocaram à frente, voltadas para o Oeste.

Esse é um movimento de transição. Há uma pausa na ação, indicando a necessidade de avaliar custo e benefício, insistência ou desistência diante de situações desafiadoras. Mas, firmada a decisão, de acordo com a sabedoria dos céus, a serenidade se estabelece.

Chute com o Calcanhar Direito: Abriu os braços e, ao transferir o peso para a perna esquerda, cruzou-os em frente ao peito, afastados do corpo. Estendeu o joelho esquerdo e esboçou um chute com o calcanhar direito.

Não só posturas reducionistas, mas atitudes hostis e explicitamente dedicadas à extinção do CERPIS também existiram. Nesses momentos, a ação iluminada, acolhendo os que são seus e afastando os agressores, garante a manutenção do serviço.

Da Postura Baixa, o Galo Dourado se Ergue sobre um Pé: Apoiou-se sobre o pé direito e juntou os dedos da mão direita, estendendo o braço na altura da testa. O pé esquerdo, rente ao chão, afastou-se do direito num grande passo. Assentado sobre o pé direito, transferiu lentamente o peso para o pé esquerdo, avançando o tronco. Em seguida, com todo o peso sobre o pé esquerdo, ergueu-se, levantando o joelho direito.

De um início humilde, o CERPIS se desenvolveu. E conforme a cidade cresceu e a sociedade se tornou mais complexa, ele precisou ir além do que já era, sempre mais e mais.

Cruzar as mãos: firmando o pé direito no chão, o mestre voltou-se para o Sul, novamente com os pés afastados. As mãos, partindo do peito, estenderam-se para o alto, para os lados, e, fechando o círculo, voltaram ao peito, cruzando-se.

Ao longo de sua trajetória histórica, o CERPIS foi e é uma potência integradora, aproximando comunidade e profissionais de saúde, saberes populares e ciência. Esse movimento não é o último, pois novas histórias estão por acontecer, mantendo a dinâmica do mestre CERPIS.

3.1.8 Lente transformação interior

A colheita é o resultado final de uma plantação. Para que isto aconteça é preciso olhar para trás, buscar na origem da história de cada semente que foi colocada no berço.

Essas sementes por sua vez trazem consigo toda bagagem de seus antepassados e o ponto central se encontra bem claro na transformação interior sofrida nos últimos 40 anos, pelas diferentes sementeiras vegetal ou humana neste campo vivo chamado CERPIS.

Nascendo em uma área confrontante simultaneamente com a maternidade e a anatomia que representa aqui respectivamente a vida e a morte, o CERPIS tem o formato do corpo humano, que na sua origem amorfa, vai evoluindo, transformando-se, começando pelos pés sensíveis mas que logo começa a andar, sabendo onde pisar e permanecer, ora descalços, molhados, secos ameaçados mas sempre mantendo-se de pé.

As pernas franzinas, após caminhadas de idas e vindas, fortalecem e sustentam todo peso de uma estrutura que constantemente é ameaçada a vir ao chão, porém, com o apoio dos pés agora calejados, essas poderosas pernas como se fossem o fortíssimo caule de pau Brasil, balançam, mas não caem, resistem às diversas intempéries sofridas e ainda dão suporte para demais partes.

Os órgãos internos após a alegria do primeiro fôlego se modificam, desenvolvem, auxiliam, aquecem, pulsam, bombeiam, armazenam e não cansam, não param e querem continuar até o fim.

E têm braços longos, lisos, delicados e com mãos que têm a precisão cirúrgica, que apalpa, identifica e perpassa o aço inoxidável que alcança e remove a dor do próximo e nesta magia também se alivia, continua seu movimento, mostrando a direção com dedos e mãos milagrosas, distribui a calma e a paz.

O que dizer da pele sedosa que nasce e morre a cada dia, do cheiro bom, da cor clara do brilho da manhã, da expansão e contração, da proteção, explosão que se arranha e cicatriza, deixa marcas, imortaliza-se.

Na cabeça mora a consciência, persistência, resiliência, experiência a sabedoria que direciona, memória que conserva a história, cabeça que se branqueia, flora, decora-se.

No corpo habita o espírito transformado, que energiza, irradia, sedutor capaz de gerar tremor, viajante, conflitante, consciente, parte integrante nem menos importante, pois a união das partes metamorfosicamente transformadas e purificadas, formam o organismo vivo chamado CERPIS.

Da concepção, germinação, crescimento e formação, muitas transformações ocorreram neste corpo, mas destaca-se as internas perenes e similares em cada parte que sistematicamente o compõe, e a interligação harmônica dessa composição, dá-nos estabilidade e equilíbrio físico e mental para manter por mais 40 anos ereto.

3.2 O Processamento

A maior parte do grupo ainda não tinha vivenciado essa maneira estruturada de ouvir histórias. Inicialmente houve ansiedade e apreensão diante do desconhecido. À medida que os encontros iam acontecendo, em meio a risos e choros, expressões das

várias emoções despertadas, os participantes relataram sentir bem-estar e alegria de compartilhar tantas histórias.

A palavra “aprendizado” foi repetida várias vezes, em todos os encontros. Um dos maiores aprendizados citados em relação a essa experiência foi o de poder ouvir e ser ouvido, sem interrupções.

Os sentimentos de amizade, irmandade, carinho, afinidade, amor, grandeza, aceitação, gratidão, alegria, esperança, paz, emoção, respeito marcaram essa experiência de produzir algo em grupo, de maneira coletiva e colaborativa. Despertou no grupo o desejo de ampliar essa prática para outras pessoas como também o de ouvir as histórias de vida de outras pessoas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como o cultivo de um planta, é possível notar pelas histórias de vida de profissionais do CERPIS dedicados às PIS, que seu cultivo sempre demandou, e continua demandando, vontade, liderança e proatividade, cuidado, e várias outras atitudes que garantam um contexto propício ao crescimento e desenvolvimento de uma oferta de cuidado em saúde ainda contra hegemônica no Brasil, ainda que de maneira incontestável transforma profundamente as vidas das pessoas nela envolvidas, sejam profissionais sejam beneficiários do serviço.

A experiência de olhar para a história desse serviço por meio das histórias de vida de algumas pessoas que fizeram e que ainda fazem parte dele, revelou aspectos de uma subjetividade nem sempre possível de ser captada quando se observa a partir de um único ponto de vista. A história de um serviço é a costura de todas as histórias das pessoas que o constituem.

REFERÊNCIAS

Brasília. Portaria nº 77 de 14 de fevereiro de 2017. Estabelece a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal. Brasília, DF, nº 33, página 4.

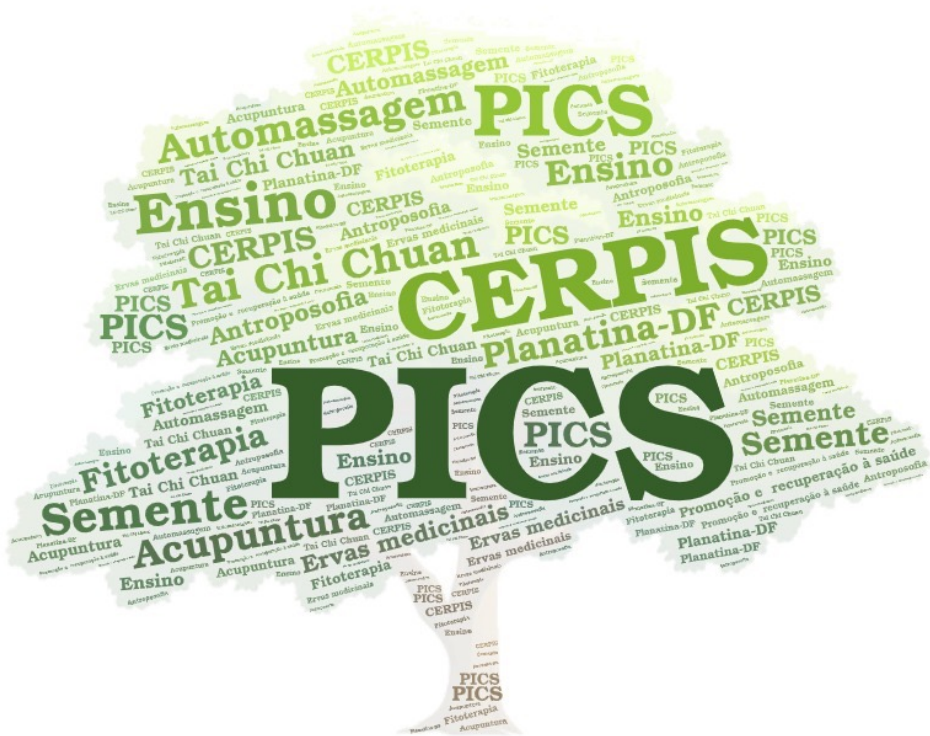
Brasília. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Info Saúde DF. Disponível em: <<https://info.saude.df.gov.br/projecao-da-populacao-do-df-salasi/>>. Acesso em 01 de junho de 2022.

Encontro *Art of Hosting* – III Arte de Anfitriar - Educação. Apostila digitalizada. 08 a 11 de agosto de 2019. Curitiba - PR.

Júnior, M. B. F. Relato do Centro de Práticas Integrativas em Saúde do SUS do Distrito Federal In: Trajetórias das práticas integrativas e complementares no SUS - Volume I / organizado por Katia Machado [et al.]. — Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz, 2021.

FLORECENDO AS SEMENTES CULTIVADAS

Os artigos do capítulo 3, capítulo 4 e capítulo 5 abordam o contexto das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na formação acadêmica.



Este livro é importante para todxs gestorxs e trabalhadorxs de saúde, bem como para pesquisadorxs, professorxs e estudantes do campo da saúde. Trata-se de uma leitura imprescindível, não apenas porque alcança um largo espectro de experiências de gestão, assistência e ensino, mas porque discute e problematiza eventos contemporâneos do projeto pioneiro do Distrito Federal de ampliar a cultura de cuidado com Práticas Integrativas e Complementares.

Nelson Filice de Barros



Este livro é importante para todos os gestores e trabalhadores de saúde, bem como para pesquisadores, professores e estudantes do campo da saúde. Trata-se de uma leitura imprescindível, não apenas porque alcança um largo espectro de experiências de gestão, assistência e ensino, mas porque discute e problematiza eventos contemporâneos do projeto pioneiro do Distrito Federal de ampliar a cultura de cuidado com Práticas Integrativas e Complementares.

Nelson Filice de Barros

